

Apresentado Requerimento de Informações Sobre a Base Ianque de Jequiá

Molotov Propõe Cooperação Entre o Leste e o Oeste da Alemanha

(Leia na 5ª pág.)

Pela Ampliação do Mercado de Café o Presidente da Sociedade de Agricultura

Os Ideais de Emancipação Arre-gimentam Nossa Povo Para a Luta e a Vitória

Dirige-se ao povo a Comissão Preparatória da Convenção Pela Emancipação Nacional



General Buxbaum

- ★ todo o país sobre as consequências das restrições impostas pelos EUA, ao nosso comércio exterior
- ★ a energia elétrica nas mãos dos tristes jamais concorrerá para o progresso do país
- ★ total o fracasso do governo em face dos maiores problemas nacionais

(Leia na 3ª página)

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VII — RIO DE JANEIRO — QUINTA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 1954 — N° 1.730

Vender o Café a Outros Países

Essa a medida que se impõe ante as manobras baixistas nos Estados Unidos contra o nosso principal produto de exportação — Declarações do presidente da Sociedade Macionai de Agricultura, sr. Torres Filho

— VENDER o nosso principal produto de exportação a outros países é uma das medidas que devem ser adotadas, se a injustiça-falsa e violenta campanha, que está sendo movida nos Estados Unidos junto aos consumidores, visando a forçar a baixa dos preços atuais, permanecer inalterada.

Tal declaração nos foi feita pelo presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, sr. Arthur Torres Filho, após referir-se aos debates

VARGAS ESCORCHA O COMÉRCIO E O POVO

«O Programa do PCB, ao prever uma ampla reforma tributária, vem defender velha aspiração do comércio e da indústria», declara o 1º secretário do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios — Atualmente uma firma com movimento mensal de 100 mil cruzeiros paga de impostos 67 mil

— Seria medida prática para baratear o custo da vida

Disse-nos ontem o sr. Carlos Vieira da Silva, primeiro secretário do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios:

— «O Programa do Partido Comunista do Brasil, ao prever uma ampla reforma tributária, com a supressão de todos os impostos e taxas injustas, instituição do imposto progressivo sobre a renda e simplificação de todo o sistema tributário» vem defender uma velha aspiração de todo o comércio e da indústria.

O sr. Carlos Vieira da Silva acrescentou que de há muito o comércio vem pleiteando, inutilmente, medidas semelhantes junto aos poderes públicos, inclusive a unificação de todo o sistema tributário.

Impostos extorsivos

Falando a respeito do caráter de real extorsão a que atinge o grande número de impostos atualmente cobrados, o sr. Carlos Vieira disse-nos:

— Uma casa que tenha um movimento mensal de 100.000 cruzeiros (tipo médio

e de maior ocorrência) pagará por ano, só dos impostos principais obrigatórios, menos que 67.000 cruzeiros.

Vejamos, detalhadamente:

IAPS, L.B.A., SENAC e SESI — 10.000,00; PREDIÁD — 5.400,00; INDÚSTRIA E PROFISSÕES — 7.480,00;

PATENTE DE REGISTRO — 905,00; LOCALIZAÇÃO — 8.520,00; VENDAS E CONSIGNAÇÕES — 32.400,00;

SINDICAL — 250,00; SEGUROS CONTRA ACIDENTES (obrigatório) — 2.052,00. Isso dá a soma total de 67.088 cruzeiros.

Ora, uma casa com o movimento mensal de 100.000 cruzeiros deve ter,

por lei, um lucro mensal de 30.000 cruzeiros. Logo os impostos cobrados pelo governo (67 mil cruzeiros) equivalem a uma quantia maior que o lucro obtido durante dois meses de comércio. Isso significa que o governo, sem conceder nenhum auxílio ao comércio, está sendo verdadeiramente «sócio» das suas rendas.

Abolição do imposto

Continuou o nosso entrevistado:

— Se o governo estivesse realmente interessado em resolver o problema do abaste-

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)



O secretário do Sindicato do Comércio Varejista, Juracy da IMPRENSA POPULAR

COCKRATT DE SÁ ATACADO DE ACESSO DE FÚRIA

“Salário-mínimo ou Rússia”, gritou o maioral do peleguismo, em reunião “espontânea” — Representantes sindicais retiram-se da sala, indignados com a palhaçada janguita

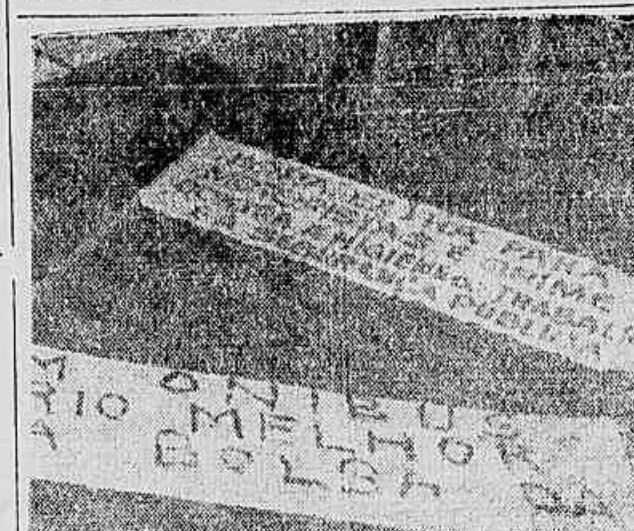
A COMISSÃO de pelegos que resolveu instalar, no comitê executivo, não se sabe ao certo de que, foi mobilizada pelo Ministério do Trabalho para apoiar a iniciativa do PTB e do “Radical”, no sentido da realização de um comício a 18 de fevereiro, destinado a fazer propaganda de Vargas e Jango.

No auditório do I. A. P. E. T. E. C. desses elementos fizeram uma reunião que começou anteponendo à noite prolongando-se até às primeiras horas da madrugada de hoje. O principal orador da reunião foi o diretor do PNT, Cockratt de Sá. Depois de ligeiro nariz de cera, Cockratt foi direto ao assunto, os convocados, os voluntários de pau e corda ali presentes, deveriam dar topo ao comício getulista-janguita. Inflamado pela própria oratória, Cockratt foi tomando a pressão e quando estava quase a ponto de explodir entrou a dirigir insultos em varas direcções, risando possivelmente.

COMEREMOS PÃO DE TRIGO SOVIÉTICO

O caroço passará nos próximos dias a comer pão feito com trigo soviético. Segundo essa informação colhida em nossa reportagem, o pão fabricado com o trigo do mundo equinóctio será fornecido em mistura com ração de mandioca e arroz, o que prejudicaria o seu consumo. As ministérias que são determinadas pelo Ministério da Agricultura, prestei a economizar despesas. Entretanto o Brasil poderá comprar diretamente a União Soviética o milhão de toneladas de trigo soviético, sem compradores no mercado internacional (mádrada, algodão, produtos oleaginosos, etc), pelo preço do cereal.

O Sindicato dos Rodoviários vem trabalhando intensamente para o êxito das greves.



Algunas das faixas confeccionadas pelos rodoviários na sede do Sindicato

DECIDIRÃO AMANHÃ SE PARAM OS ÔNIBUS

POSSÍVEL A DECRETAÇÃO DA GREVE DOS RODOVIÁRIOS NA ASSEMBLÉIA SINDICAL MARCADA PARA AS 17 HORAS

MOTORISTAS, recradores e despachantes das empresas de ônibus e lotações do D. Federal vão se reunir em assembleia amanhã, em dois turnos, às 10 e 17 horas, para deliberar sobre a posição a assumir diante da recusa patronal em conceder o aumento pleito de 80 por cento nos salários. Os patrões, apoiados pela Prefeitura, pretendem condicionar qualquer acordo à majoração nos preços das passagens, o que é considerado inaceitável pelos motoristas, pois viria prejudicar seriamente a população.

OUTRAS REIVINDICAÇÕES

Além do aumento de salários, os motoristas reivindicam ainda o respeito ao horário de oito horas, a anistia geral das multas aplicadas pela Inspeção do Trânsito, o fornecimento gratuito de uniformes pelas empresas, horário regular de entrada e saída no trabalho, flanque em carta ou prova de depósito na Caixa Econômica, entre outras.

O Sindicato dos Rodoviários vem trabalhando intensamente para o êxito das greves.

A greve dos trabalhadores em massas e biscoitos

DEPENDE, AGORA, DA RESPOSTA DOS PATRÓES

HOJE, ÀS 16 HORAS, REUNIÃO NO T.R.T.

RESPOSTA AOS PATRÓES

Os grevistas da indústria de massas alimentícias e biscoitos irão hoje, incorporados às 16 horas, assistir à segunda mesa-redonda de conciliação no T.R.T. Nessa reunião os debates se travarão em torno da proposta de 30 por cento apresentada pelo juiz Décio Maranhão, presidente do Tribunal Regional.

ATEMPTO A DEMOCRACIA

Um regime lido e havid como democrático — adiantou o Juiz — confundiu — porém com preços e eleitos políticos, é, na verdade

Pode e Deve o P.C.B. Participar das Eleições

Seus candidatos nunca decepcionaram o povo, declara o escritor e jornalista Edmar Morel, apoiando a entrevista de Luiz Carlos Prestes

A RESPEITO da recente entrevista, sobre as próximas eleições, concedida a este jornal por Luiz Carlos Prestes, ouvimos o escritor e jornalista Edmar Morel.

Foram suas primeiras declarações:

O Partido Comunista do Brasil, como partido de massa e de vanguarda, não pode e não deve ficar ausente de nenhum pleito eleitoral. Até hoje, seus candidatos não decepcionaram o povo e não se envolveram em negociações — coisa virgem neste país de bairrudos. São homens que andam em alta reta. A acomodação nunca foi do lado desses homens de luta, que jamais se conformaram com o ato de um governo de loucos que jogou o PCB na ilegalidade, quando a Constituição assegura a liberdade de pensamento.

ATENÇÃO A DEMOCRACIA

Um regime lido e havid como democrático — adiantou o Juiz — confundiu — porém com preços e eleitos políticos, é, na verdade

de, um atentado à democracia. É uma farra.

Proibir a presença de candidatos comunistas num pleito eleitoral é um ato violento.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

de, um atentado à democracia. É uma farra.

Proibir a presença de candidatos comunistas num pleito eleitoral é um ato violento.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

de, um atentado à democracia. É uma farra.

Proibir a presença de candidatos comunistas num pleito eleitoral é um ato violento.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

de, um atentado à democracia. É uma farra.

Proibir a presença de candidatos comunistas num pleito eleitoral é um ato violento.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

de, um atentado à democracia. É uma farra.

Proibir a presença de candidatos comunistas num pleito eleitoral é um ato violento.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

de, um atentado à democracia. É uma farra.

Proibir a presença de candidatos comunistas num pleito eleitoral é um ato violento.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

de, um atentado à democracia. É uma farra.

Proibir a presença de candidatos comunistas num pleito eleitoral é um ato violento.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

de, um atentado à democracia. É uma farra.

Proibir a presença de candidatos comunistas num pleito eleitoral é um ato violento.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

de, um atentado à democracia. É uma farra.

Proibir a presença de candidatos comunistas num pleito eleitoral é um ato violento.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

de, um atentado à democracia. É uma farra.

Proibir a presença de candidatos comunistas num pleito eleitoral é um ato violento.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

de, um atentado à democracia. É uma farra.

Proibir a presença de candidatos comunistas num pleito eleitoral é um ato violento.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

de, um atentado à democracia. É uma farra.

Proibir a presença de candidatos comunistas num pleito eleitoral é um ato violento.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

de, um atentado à democracia. É uma farra.

Proibir a presença de candidatos comunistas num pleito eleitoral é um ato violento.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

de, um atentado à democracia. É uma farra.

Proibir a presença de candidatos comunistas num pleito eleitoral é um ato violento.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

de, um atentado à democracia. É uma farra.

Proibir a presença de candidatos comunistas num pleito eleitoral é um ato violento.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

de, um atentado à democracia. É uma farra.

Proibir a presença de candidatos comunistas num pleito eleitoral é um ato violento.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

de, um atentado à democracia. É uma farra.

Proibir a presença de candidatos comunistas num pleito eleitoral é um ato violento.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

de, um atentado à democracia. É uma farra.

Proibir a presença de candidatos comunistas num pleito eleitoral é um ato violento.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

de, um atentado à democracia. É uma farra.

Proibir a presença de candidatos comunistas num pleito eleitoral é um ato violento.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

de, um atentado à democracia. É uma farra.

A Abolição Das Desigualdades Que Pesam Sobre a Mulher

HELENA BOAVENTURA

O Partido Comunista do Brasil, conduz nosso povo pelo caminho da liberdade e da prosperidade, traduziu em palavras simples, as mais caras aspirações da mulher brasileira.

Diz o item 16 do Programa do P.C.B.: «Abolição de todas as desigualdades econômicas, sociais e políticas que ainda pesam sobre as mulheres. As mulheres terão direitos iguais aos homens em caso de herança, casamento, divórcio, profissão, cargos públicos, etc. O Estado dará proteção especial e gratuita à maternidade e à infância».

Dez milhares de brasileiras vivem nas cidades, lutando para equilibrar os maiores encargos domésticos, frente à elevação constante dos preços das utilidades. Mais de 300 mil têm importante participação nos diversos ramos da indústria, onde trabalham sob as mesmas condições de exploração e opressão. E certo que, atualmente, a proteção ao trabalho da mulher e à maternidade constitui um capítulo da legislação trabalhista. Mas essas leis estão consignadas unicamente no papel. São bairros de todos os meiações pelas empreendedoras. Os baixos salários, a assimilação 100%, as infâncias, a falta de assistência médica e de condições higiênicas indispensáveis nos locais de trabalho agravaram as condições de vida da mulher brasileira.

Das 152 mil operárias paulistas, 9.071 tem menos de 14 anos. São crianças sacrificadas em seu desenvolvimento social, cultural e profissional, estas meninas são aceitas nas empresas como aprendizes, mediante preceitos concretos de trabalho e salários mínimos.

As 16 milhões de mulheres que vivem no campo, um milhão e meio fazem na agricultura, na pecuária, nas indústrias extrativas e no serviço doméstico das fazendas.

Não possuem nem mesmo os preceitos diretos assegurados a trabalhadora da indústria,

Levemos às mulheres de nossa terra, sejam quais forem suas profissões, ou a cauda social a que pertençam, nas grandes cidades, ou nos mais distantes recantos do Brasil, o Programa de salvação de nossa pátria, o roteiro que nos mostra a estrada da paz e da felicidade. As mulheres brasileiras saberão lutar pela conquista de suas reivindicações. Lutarão hoje contra o opressor norte-americano, como o fizeram ontem contra os invasores que tentaram submeter nossa gente ao seu domínio.

Trabalham nas piores condições da miséria. São verdadeiras escravas.

Na Capital da República, num total de 1.087.000 mulheres, acima de 5 anos de idade, 238.118 são analfabetas.

Que significa o item 16 do Programa do P.C.B., para essa legião de seres sacrificados em seus mais legítimos direitos?

Significa o aumento do salário equivalente ao rendimento de seu trabalho, em vez de 30 ou 40% mais baixo que o dos homens.

Significa o aumento do salário real, pela baixa dos preços de gêneros de primeira necessidade; a construção de ambulatórios, creches, casas maternais e jardins de infância junto aos locais de trabalho e nos centros populares, prestando assistência e cuidados especiais à infância.

A camponesa terá direito a posse da terra e aprenderá a dominar a técnica agrícola. Terá, como as demais camadas da população feminina, a esperança que surge para milhares de criaturas espolhadas pelo colonizador norte-americano e pelo grupo de governante que vende a soberania do país por dólares.

A mulher participará da direção do Estado, exercendo efetivamente o direito de votar.

Levemos às mulheres de nossa terra, sejam quais forem suas profissões, ou a cauda social a que pertençam, nas grandes cidades, ou nos mais distantes recantos do Brasil, o Programa de salvação de nossa pátria, o roteiro que nos mostra a estrada da paz e da felicidade. As mulheres brasileiras saberão lutar pela conquista de suas reivindicações. Lutarão hoje contra o opressor norte-americano, como o fizeram ontem contra os invasores que tentaram submeter nossa gente ao seu domínio.

Despedidos 91 operários

ITAPERUNA, 17 (Do correspondente Antônio Dias) — Acabamos de ser informados que 91 operários da fábrica do D. E. R., nesta cidade, foram dispensados dos seus cargos. O fato é de suma gravidade pois os trabalhadores são, na sua maioria, chefes de família que, fatalmente cairão na miséria.

ATROPELADO POR UM CAMINHÃO

CAMPOS (Do correspondente) — Orlando Andrade, de 15 anos de idade, foi atropelado por um caminhão, mas imediatamente da Manguape. Apresentando fratura da perna esquerda e contusões e escoriações generalizadas, foi Orlando atendido pelo SANDU. O caminhão é de propriedade do sr. Amaro Rangel.

Amaral ganhou, mas não levou

ITAPERUNA, 17 (Do correspondente Antônio Dias) — Fato que vem demonstrar o crescente despréstigo do sr. Amaral Peixoto em todos os setores, teve lugar neste município. Numa das vezes que aqui esteve o intendente do filha do sr. Gelson, vários criadores locais lhe ofertaram novilhos e outras cabeças de gado vacum. Amaral, todo contente, foi para o seu palácio em Niterói e incumbiu o senador Sá Tinoco de arrebatar os presentes, enviando-lhes, todos, para Petrópolis.

MECANICO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em Geral. — Vende-se máquinas novas a prestações. Tel.: 49-8310

PERGUNTA O CAMPONÉS:

Onde Estão os 11 Milhões Para a Indenização Dos Lavradores?

AMARAL NÃO SOUBE RESPONDER — FRACASSO DE UMA EXCURSAO ELEITORAL

ITAPERUNA, 17 (Do correspondente) — Em recente visita ao Norte Fluminense, o sr. Amaral Peixoto foi friamente recebido pela população de Itaperuna, orgão do PSD local, atacado, por ter recebido com frieza o sr. Amaral Peixoto. Em Pirenópolis e Natividade repetiu a mesma indiferença.

Em Bom Jesus, a população continuou seus afazeres, sem dar a menor atenção à chegada do genro de Getúlio, tendo o jornal "Norte Fluminense", órgão do PSD local, atacado, por ter recebido com frieza o sr. Amaral Peixoto.

Em Pirenópolis, a indiferença popular teria ocorrido novamente se não tivesse uma mentira não fosse pregada pelo senador Sá Tinoco.

Dante do fracasso que constituiu a visita de Am-

PAGINA 2

IMPRENSA POPULAR

RIO, 18-2-1954

DO ESTADO DO RIO

Ainda a fragorosa derrota de Amaral

Povo e Comércio Unidos Forçaram a Revogação da Lei 2.114

O governo do sr. Amaral Peixoto foi fragorosamente derrotado, ao ser aprovado, na Segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Legislativa Fluminense, o projeto do deputado Adolfo Oliveira que dispõe sobre a revogação da lei 2.114. Por 27 votos contra 2 (Arino de Matos, líder do governo, e Geraldino Rodrigues), a lei do sr. Amaral Peixoto foi revogada, apesar da sabotagem dos deputados do P.S.D.

O POVO VAI AMARAL PEIXOTO

O sr. Arinos de Matos tentava a tudo custo, com manobras e prolongados discursos, ora ameaçadores, ora suplicantes, evitar que fosse revogada a lei 2.114.

A maternidade será sempre motivo de alegria para a mulher e considerada como um dos seus maiores sagrados direitos. As crianças crescerão sedias, com a possibilidade de desenvolverem plenamente suas aptidões.

A realização do item 16 do Programa do P.C.B. significaria para a mulher brasileira a construção de ambulatórios, creches, casas maternais e jardins de infância junto aos locais de trabalho e nos centros populares, prestando assistência e cuidados especiais à infância.

A camponesa terá direito a posse da terra e aprenderá a dominar a técnica agrícola.

Terá, como os demais cana-

dos, direito a ser votada, direito atualmente negado a 10 milhões e meio de analfabetas.

Terá acesso a cargos de responsabilidade e de direção, de acordo com sua capacidade.

A mulher casada administrará, juntamente com seu marido, o lar que ambos fundaram, liquidando as humildes retribuições que a equalizaram aos menores. Poderá exercer mandato ou profissão, sem a necessidade expressa de consentimento do seu marido. Toda direito ao divórcio, aspiração de grande parcela da coletividade.

A maternidade será sempre motivo de alegria para a mulher e considerada como um dos seus maiores sagrados direitos.

As crianças crescerão sedias, com a possibilidade de desenvolverem plenamente suas aptidões.

A realização do item 16 do Programa do P.C.B. significaria para a mulher brasileira a construção de ambulatórios, creches, casas maternais e jardins de infância junto aos locais de trabalho e nos centros populares, prestando assistência e cuidados especiais à infância.

A camponesa terá direito a posse da terra e aprenderá a dominar a técnica agrícola.

Terá, como os demais cana-

dos, direito a ser votada, direito atualmente negado a 10 milhões e meio de analfabetas.

Terá acesso a cargos de responsabilidade e de direção, de acordo com sua capacidade.

A mulher casada administrará, juntamente com seu marido, o lar que ambos fundaram, liquidando as humildes retribuições que a equalizaram aos menores. Poderá exercer mandato ou profissão, sem a necessidade expressa de consentimento do seu marido. Toda direito ao divórcio, aspiração de grande parcela da coletividade.

A maternidade será sempre motivo de alegria para a mulher e considerada como um dos seus maiores sagrados direitos.

As crianças crescerão sedias, com a possibilidade de desenvolverem plenamente suas aptidões.

A realização do item 16 do Programa do P.C.B. significaria para a mulher brasileira a construção de ambulatórios, creches, casas maternais e jardins de infância junto aos locais de trabalho e nos centros populares, prestando assistência e cuidados especiais à infância.

A camponesa terá direito a posse da terra e aprenderá a dominar a técnica agrícola.

Terá, como os demais cana-

dos, direito a ser votada, direito atualmente negado a 10 milhões e meio de analfabetas.

Terá acesso a cargos de responsabilidade e de direção, de acordo com sua capacidade.

A mulher casada administrará, juntamente com seu marido, o lar que ambos fundaram, liquidando as humildes retribuições que a equalizaram aos menores. Poderá exercer mandato ou profissão, sem a necessidade expressa de consentimento do seu marido. Toda direito ao divórcio, aspiração de grande parcela da coletividade.

A maternidade será sempre motivo de alegria para a mulher e considerada como um dos seus maiores sagrados direitos.

As crianças crescerão sedias, com a possibilidade de desenvolverem plenamente suas aptidões.

A realização do item 16 do Programa do P.C.B. significaria para a mulher brasileira a construção de ambulatórios, creches, casas maternais e jardins de infância junto aos locais de trabalho e nos centros populares, prestando assistência e cuidados especiais à infância.

A camponesa terá direito a posse da terra e aprenderá a dominar a técnica agrícola.

Terá, como os demais cana-

dos, direito a ser votada, direito atualmente negado a 10 milhões e meio de analfabetas.

Terá acesso a cargos de responsabilidade e de direção, de acordo com sua capacidade.

A mulher casada administrará, juntamente com seu marido, o lar que ambos fundaram, liquidando as humildes retribuições que a equalizaram aos menores. Poderá exercer mandato ou profissão, sem a necessidade expressa de consentimento do seu marido. Toda direito ao divórcio, aspiração de grande parcela da coletividade.

A maternidade será sempre motivo de alegria para a mulher e considerada como um dos seus maiores sagrados direitos.

As crianças crescerão sedias, com a possibilidade de desenvolverem plenamente suas aptidões.

A realização do item 16 do Programa do P.C.B. significaria para a mulher brasileira a construção de ambulatórios, creches, casas maternais e jardins de infância junto aos locais de trabalho e nos centros populares, prestando assistência e cuidados especiais à infância.

A camponesa terá direito a posse da terra e aprenderá a dominar a técnica agrícola.

Terá, como os demais cana-

dos, direito a ser votada, direito atualmente negado a 10 milhões e meio de analfabetas.

Terá acesso a cargos de responsabilidade e de direção, de acordo com sua capacidade.

A mulher casada administrará, juntamente com seu marido, o lar que ambos fundaram, liquidando as humildes retribuições que a equalizaram aos menores. Poderá exercer mandato ou profissão, sem a necessidade expressa de consentimento do seu marido. Toda direito ao divórcio, aspiração de grande parcela da coletividade.

A maternidade será sempre motivo de alegria para a mulher e considerada como um dos seus maiores sagrados direitos.

As crianças crescerão sedias, com a possibilidade de desenvolverem plenamente suas aptidões.

A realização do item 16 do Programa do P.C.B. significaria para a mulher brasileira a construção de ambulatórios, creches, casas maternais e jardins de infância junto aos locais de trabalho e nos centros populares, prestando assistência e cuidados especiais à infância.

A camponesa terá direito a posse da terra e aprenderá a dominar a técnica agrícola.

Terá, como os demais cana-

dos, direito a ser votada, direito atualmente negado a 10 milhões e meio de analfabetas.

Terá acesso a cargos de responsabilidade e de direção, de acordo com sua capacidade.

A mulher casada administrará, juntamente com seu marido, o lar que ambos fundaram, liquidando as humildes retribuições que a equalizaram aos menores. Poderá exercer mandato ou profissão, sem a necessidade expressa de consentimento do seu marido. Toda direito ao divórcio, aspiração de grande parcela da coletividade.

A maternidade será sempre motivo de alegria para a mulher e considerada como um dos seus maiores sagrados direitos.

As crianças crescerão sedias, com a possibilidade de desenvolverem plenamente suas aptidões.

A realização do item 16 do Programa do P.C.B. significaria para a mulher brasileira a construção de ambulatórios, creches, casas maternais e jardins de infância junto aos locais de trabalho e nos centros populares, prestando assistência e cuidados especiais à infância.

A camponesa terá direito a posse da terra e aprenderá a dominar a técnica agrícola.

Terá, como os demais cana-

dos, direito a ser votada, direito atualmente negado a 10 milhões e meio de analfabetas.

Terá acesso a cargos de responsabilidade e de direção, de acordo com sua capacidade.

A mulher casada administrará, juntamente com seu marido, o lar que ambos fundaram, liquidando as humildes retribuições que a equalizaram aos menores. Poderá exercer mandato ou profissão, sem a necessidade expressa de consentimento do seu marido. Toda direito ao divórcio, aspiração de grande parcela da coletividade.

A maternidade será sempre motivo de alegria para a mulher e considerada como um dos seus maiores sagrados direitos.

As crianças crescerão sedias, com a possibilidade de desenvolverem plenamente suas aptidões.

A realização do item 16 do Programa do P.C.B. significaria para a mulher brasileira a construção de ambulatórios, creches, casas maternais e jardins de infância junto aos locais de trabalho e nos centros populares, prestando assistência e cuidados especiais à infância.

A camponesa terá direito a posse da terra e aprenderá a dominar a técnica agrícola.

Terá, como os demais cana-

dos, direito a ser votada, direito atualmente negado a 10 milhões e meio de analfabetas.

Terá acesso a cargos de responsabilidade e de direção, de acordo com sua capacidade.

Um Fascista Representa Wall Street em Berlim

NOVA YORK, 15 (Via aérea) — John Pittman, comentarista do «Daily Worker», a propósito da atuação de Dulles na Conferência de Berlim, publica informações de interesse a respeito da posição política do secretário de Estado, desde antes da segunda guerra mundial.

Dulles, em Berlim, acusa Molotov de crepitar velhos estribilhos. John Pittman, por sua vez, sustenta que Foster Dulles é quem, há muitos anos, sustentando velhas fórmulas e fazendo repetidas declarações que definem sua verdadeira posição. Quando afirma que não há na Europa um perigo de re-militarização da Alemanha, observa Pittman, John Foster Dulles repete uma coisa que já afirmava antes da segunda guerra mundial. A 19 de março de 1939, Dulles apoiava a invasão da Tchecoslováquia, através da seguinte frase: «Não gosto do isolacionismo, entretanto prefiro que os Estados Unidos não se identifiquem mais uma vez com a insensata política de apoio da estética contra a dinâmica». A estética, para Dulles, é a democracia, mesmo burguesa e dinâmica, para o secretário de Estado, é o fascismo.

Poucos dias depois de jogar lenha, através dessas palavras, na fogueira dos hitleristas invasores da Tchecoslováquia, Dulles dizia, em discurso destinado a amortecer a resistência à agressão nazista: «Não há motivo para que se acredite que os Estados totalitários, separados ou coletivamente, atacaram os Estados Unidos. Só os histéricos podem

sustentar a ideia de que a Alemanha, a Itália e o Japão entrem em guerra contra nós».

Em seu livro «War, Peace and Changes», publicado em 1939, Dulles escreve que o Japão é um país de gente de grande energia e justiça, por isso, «algum alargamento de seu território».

Dulles bateu-se, nos Estados Unidos, pelo financiamento dos fascistas Plisikid, da Polônia, Horthy, da Hungria e Chiang Kai Shek, da China.

A firma de Dulles, Cromwell and Sullivan, financiou organizações parafascistas americanas.

Através da Anglo-German American Bank House, o atual responsável pela política externa dos Estados Unidos ajudou financeiramente o governo de Hitler. Intermediário dessa ajuda foi o barão von Schröder, que, tendo meios sorte que Dulles, sentou no banco dos acusados em Nuremberg.

Também em 1939 o próprio Dulles esteve em Berlim, facilitando um empréstimo de um bilhão de dólares para o rearmamento dos nazistas. Através do International Nickel, Dulles entrou em contacto com a empresa I. G. Farben, um dos maiores notórios sustentáculos do fascismo alemão.

CONTRA O MILITARISMO

MOLOTOV PROPÕE:

Facilitar as Relações Comerciais e Culturais Entre a Alemanha Ocidental e a República Democrática

É necessário, frisa o ministro soviético, criar condições mais favoráveis ao desenvolvimento da cultura nacional alemã — O problema dos efetivos policiais

BERLIM, 17 — (AFP) — O chanceler Molotov propôs, na Conferência dos Quatro, a criação de uma Comissão encarregada de facilitar as relações econômicas entre a Alemanha Oriental e a Ocidental, e de uma outra Comissão encarregada de desenvolver as relações culturais entre as duas Alemanhas, comissões ambas competentes para o conjunto da Alemanha e que seriam tornadas realidade pelos organismos competentes da Alemanha Oriental e da Ocidental:

CONTRA O MILITARISMO

BERLIM, 17 (A. F. P.) — O Comitê Central do Partido Socialista-Unificado dirigiu ao conselho de direção do Partido Social-Democrata e a todos os sociais-democratas da Alemanha um manifesto, pedindo-lhes que instigam a unidade de ação dos trabalhadores contra o militarismo e a política revanchista na Alemanha Oriental.

É necessário, assim, o manifesto, mobilizar a classe operária e toda a população a fim de impedir a aplicação dos tratados de Bonn e do Paris.

Decaria o Comitê Central que existem opiniões divergentes sobre a NATO. O sr. Eden e o sr. Bidault asseguraram que a mesma tinha um caráter defensivo, mas o governo soviético interpreta de outro modo o sentido do Pacto do Atlântico.

«Não se deveria excluir a possibilidade, disse o chanceler Molotov, de ser emanado o Pacto do Atlântico, de maneira que as divergências de interpretação sejam afastadas. Não pode ser dada resposta clara à pergunta, antes que se haja discutido esse ponto. Em todo caso, o Tratado de Segurança Coletiva da Europa é incompatível com a CED».

O chanceler Molotov referiu-se, em seguida, à afirmativa do sr. Dulles, que se declarou partidário da segurança coletiva no mundo inteiro.

Frisou Molotov que a segurança coletiva na Europa não contradiz a segurança coletiva no mundo inteiro.

Afirmou que a nossa projeto deve ser corrigido ou emendado, que nos façam propostas concretas.

Desmentiu ainda a afirmativa do sr. Bidault, segundo a qual existiria na Alemanha Oriental uma polícia popular aquartelada, com efetivos de mais de 100 mil homens.

Essas indicações são fundadas em informações que não são objetivas, disse.

Afirmou o ministro soviético que, em compensação, existem na Alemanha Oriental importantes efetivos de forças militares ou paramilitares, que devem servir de base para o restabelecimento de um exército alemão.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

Tratando, em seguida, do projeto soviético de Tratado sobre a Segurança Coletiva da Europa, o chanceler Molotov lembrou que o sr. Dulles havia indagado se a delegação soviética faz propostas concretas e submeteu o texto de um acordo sobre os efetivos e os armamentos de suas respectivas polícias.

</div

Demitido da "Limousine" o Líder Rodoviário

Tentando arrefecer a luta de seus empregados e de todos os rodoviários cariocas, a Empreza Limousine Federal demitiu ontem o motorista Othon Cordeiro de Santana, membro da Comissão de Salário do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos, que vinha tendo destacada atuação na atual campanha reivindicatória da sua corporação.

ALEGÇÕES PUERIS

O pretexto utilizado pela empresa para demitir Othon Santana é de uma fragilidade ridícula: o fato de ter faltado no trabalho durante dois dias dessa semana, segunda e terça-feira, Othon não poderia trabalhar nestes dias, como faz prova por documentos, simplesmente porque terminou no último domingo o prazo concedido pela Inspetoria de Trânsito para que ele pudesse trabalhar sem pagar a multa que deve. Só ontem conseguiu novo prazo para pagamento da multa e logo pela manhã, foi à Limousine Federal apresentar-se para trabalhar. Foi surpreendido entre tanto com um aviso do encarregado dos escritórios, conhecido como Sebastião «Manela», de que não mais era empregado da empresa.

Motivou a dispensa de Othon Santana sua destacada atuação na campanha reivindicatória da corporação — "É um golpe que visa prejudicar nossa unidade"

REPELIR O GOLPE

Othon Cordeiro Santana, logo que teve conhecimento de sua demissão veio à nossa redação lançar seu protesto nos seguintes termos:

— O golpe da Limousine Federal não visa exatamente minha pessoa e sim desmoralizar a campanha em que estamos engajados. As empresas querem experimentar o espírito de luta dos rodoviários e se não dermos uma resposta à altura, outros golpes e talvez...

Acrescentou ainda o líder rodoviário:

— De qualquer forma, trabalhando na Limousine Federal ou em qualquer outra empresa, continuarei



Othon Santana (de terno branco) quando visitava nossa redação em companhia de outros rodoviários

ao lado de meus companheiros, lutando sem poupar esforços para a conquista de melhores condições de vida.

Diz Waldemar Viana:

Os Operários em Bebidas Não Reconhecem a "Nova" Executiva da Intersindical

OS PELEGOS QUE GOLPEARAM A CAMPANHA NÃO TÊM CONSCIÊNCIA DE HONESTIDADE — OS ELEMENTOS AFASTADOS SÃO OS VERDADEIROS REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES — PROTESTO ENERGICO CONTRA O GOLPE

«Os operários na indústria de bebidas protestam com energia contra o golpe desfechado na Comissão Intersindical Pelo Salário-Mínimo de 2.400 cruzeiros e congelamento dos Preços, que resultou na substituição dos membros de sua Comissão Executiva» — disse-nos ontem Waldemar Viana, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na indústria de bebidas.

Prosseguiu:

— Não reconhecemos a atual composição da Executiva da Comissão Intersindical, pois ela não foi escolhida livremente pelos trabalhadores. Esses pelegos que hoje atuam na Intersindical deviam, caso tivessem conciênciia e honestidade, promover assembleias em seus sindicatos, a fim de que os trabalhadores homologassem ou repudiassem sua presença na diretoria da luta pelo novo salário-mínimo.

VERDADEIROS REPRESENTANTES

Continua o dirigente sindical, referindo-se à composição anterior da Executiva da Intersindical: «Eram elementos livremente eleitos pelos trabalhadores, portanto, ocupando as funções legítimas.

Prossegue:

— Não é preciso falar mui-

TENTA ALICIAR OS FERROVIÁRIOS

Esteve ontem em nossa redação um ferroviário da Leopoldina, dizendo que um tal Waldemar Jorge, candidato a vereador pelo P.T.B., viera tentar aliciar os ferroviários de Porto Novo para realizar manifestações a Gótillo, procurando desvia-los da luta pelos adicionais, ferros de Ponte Nova para reunião. Adiantou nosso informante que todos os seus companheiros devem estar vigilantes contra as manobras dos agentes do governo, que tudo fará para desarticular a organização da corporação ferroviária em torno do seu Sindicato.

Por resolução da assembleia foram suspensos de suas prerrogativas de associados os signatários do Manifesto, e afastados da diretoria dois diretores, que também haviam assinado o escândalo documental.

LEIA

Problemas

N.º 54

Revista de Cultura Política

SEGURÓ social

Ribeiro Carvalho

O Seguro Social na União Soviética (10)

Além de 1952 passaram pelo sanatório «Monino», anualmente, 2.775 trabalhadores e membros de suas famílias. Vamos falar mais um pouco de outros sanatórios soviéticos, a fim de que possamos avaliar melhor o quanto tem o governo feito em benefício da população.

No sul da União Soviética, na costa caucásica do Mar Negro, próximo a Batumi, foi construído o sanatório Zellone Mts., do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos.

Esse agradável sanatório, prodigiosa fábrica de saúde, onde os pacientes têm a seu serviço todos os meios disponíveis da medicina moderna, permanece aberto o ano inteiro (a guisa de informações aos nossos leitores, lembramos que na União Soviética e nos países de democracia popular, onde o frio é intenso, atingindo a dezenas de graus abaixo de zero, há lugares que não são utilizados o ano inteiro). Uma grande área ocupada pelas construções permite aos internados gozar dos benefícios de um sol quente e de saudável ar marítimo.

O português marcelino Andreani, quando visitou o sanatório de SOCHI, em novembro de 1951, não pode esconder sua admiração e disse pelo rádio: «Visitamos a cidade balneária de SOCHI, no Cáucaso. Se pudesséssemos, queríamos camadas francesas, ver com os nossos próprios olhos. Há aqui grandes palácios, nos quais descansam os trabalhadores soviéticos. Visitamos um sanatório onde passam suas férias nossos camaradas mineiros soviéticos. Têm a sua disposição tudo que é necessário para o descanso. Campos de esporte, cinema, biblioteca, teatro etc.».

Quatrocentas fábricas da União Soviética têm sanatórios noturnos (sanatórios profiláticos). Os trabalhadores são enviados a esses sanatórios depois do trabalho, durante um mês, permitindo-lhes o sono noturno. O sanatório noturno é uma instituição médico-profilática. Por recomendação médica, todos os operários que apresentam predisposição para qualquer enfermidade ou que sofrem de algum mal crônico são para ali encaminhados. Seguem um tratamento especial, observam um regime alimentar adequado e ficam sob a assistência médica permanente. Todos os trabalhadores gozam desse benefício. Uns, gratuitamente, outros com pequenos pagamentos, mas sempre em condições muito vantajosas.

Em todas as Repúblicas federadas da União Soviética, em todas as regiões e em todos os territórios da União Soviética existem inúmeros sanatórios noturnos e muitas casas de repouso pertencentes aos sindicatos.

(continua)

DR. A. CAMPOS

(CIRURGÃO DENTISTA)

Deciduários anatômicos, por processo norte-americano, extrações difíceis e operações da boca — BRIDGES FIXOS E MOVÉIS (fósforo) com material garantido por preços razoáveis. (Conselheiro: Rua do Carmo, 9 — 9.º andar — Sala 301. As terças, quintas e sábados, e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado), às segundas, quartas e sextas-feiras. — Telefone: 42-1874.

CAMISARIA JANGADA

Vende artigos de camisaria e bordados do Ceará

Sub-solo da Estação Pedro II — loja 13

O QUE VAI PELAS EMPRESAS

«Minhocas» Protegidos na Light

De nosso Correspondente na 1.ª Seção da Light recebemos a carta abaixo transcrita, em que satiriza os «fura-grevistas» que trabalharam em Santa Teresa e denuncia a proteção da Light à tais elementos. É o seguinte o teor da correspondência:

Todos sabem que minhoca é um verme que vive no sub-solo, pertencente à família dos «Hombricídeos Oligoquetas». Aconteceu no entanto, por incrível que pareça, surgir de repente uma nova família de minhocas. Essas porém pertencem a um ramo diferente, o anglo-americano-canadense. São as minhocas da Light, que se apresentam originalmente, fantasiadas com

uniformes de motociclistas, inspetores, fiscais e adjuntos de chefes. São as minhocas que tudo fizeram para negar aos companheiros de Sta. Teresa o direito de alimentar os filhos, de não morrer de fome.

Pois bem; estas «minhocas» são verdadeiros quindins da Light. O sr. Silva, Chefe da 1.ª Seção, protege estes elementos de toda forma, dando-lhes escalas favoráveis, procurando mais e mais transformá-los definitivamente em espiões da Light.

Nada disso entretanto adiantará. É visível a repulsa de todos os trabalhadores da Light a estes vermes. A tóda hora manifestamos nosso desprêzo, nosso ódio mesmo a tão repulsivos elementos. A proteção dispensada aos «minhocas» só faz aumentar nossa revolta contra a Light, nossa vontade de tutar mais e

mais até acabar de uma vez por todas com esse regime e perseguições».

Espião da Light na 1.ª Seção

(Do correspondente)

Na 1.ª Seção de Carris, a Avenida Presidente Vargas, 3.733, existe um elemento conhecido por «sr. Borges», que desempenha o papel de espião da Light, contra os operários da referida seção, contra suas reivindicações.

Este elemento, que ganha um salário populo, passa o dia inteiro de mãos no bolso, passeando dentro da Seção, ouvindo todas as conversas, principalmente as discussões sobre nossos problemas. Depois vai levar tudo ao conhecimento do Chefe da Seção.

Vida Sindical

Arnaldo Rodrigues Coelho, ex-tesoureiro do Sindicato Construção Civil e processado por irregularidades na aplicação dos fundos sindicais, organizou uma chapa de prefeitos para concorrer às próximas eleições naquele sindicato. Outra chapa deverá ser registrada por estes dias, a Chapa da Unidade, integrada pelos trabalhadores dispostos a libertar a entidade da influência ministerial e patronal. O prazo para registro de chapas encerra-se amanhã.

DESRESPEITADO O ACORDO

Dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores em Bebidas foram ao Ministério do Trabalho exigir providências contra as fábricas Lusitânia, Princesa, Cardoso Gómez, Bobinas Carciós, Ultramarina e Guará, que estão desrespeitando os acordos firmados no término da greve, inclusive dispensando os pregados.

ELEIÇÕES DOS COMERCIARIOS

Já estão sendo iniciados os preparativos para confecção de chapas concorrentes às próximas eleições no Sindicato dos Comerciários, a se realizarem em Junho. Nessa ocasião, haverão os comerciários contra o pleito Luiz Guimarães, carreirista que

FOGUISTAS MARITIMOS

O Sindicato Nacional dos Foguistas da Marinha Mercante realizaria uma assembleia hoje, às 18 horas, para debater diversos pontos de interesse da corporação.

REUNIÃO DE METALÚRGICOS

bairros para reuniões de discussão da campanha para aumentos salariais e pelo novo salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

ASSEMBLEIA DE RODOVIARIOS

O Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos está convocando todos a corporação para uma assembleia a se realizar no próximo dia 19, em

TRANSPORTES

dois turnos, às 10 e 17 horas, respectivamente, para discussão da fase atual da campanha pró-aviso de salário.

RODOVIARIOS

No Sindicato dos Empregados em Escritórios de Empresas de Transportes Rodoviários, se realizará no dia 6 de abril, as eleições.

ELEIÇÕES NOS FARMACÉUTICOS

O Sindicato dos Farmacêuticos do Rio de Janeiro, em sessão de Diretoria de 29 de janeiro findo, aprovou entre diversos nomes os que deverão constituir a chapa oficial para as eleições próximas. E' a seguinte: João Batista Bogado, a segunda.

CONFERENTES DE CARGA

Terão início dia 24 do corrente as eleições para renovação da Diretoria e Conselho Fiscal, estando registradas 3 chapas. A primeira, presidida por João Batista Bogado, a segunda por João Ferreira, e a terceira por Mario Ferreira e Antônio Costa (treleição), Augusto da Silva Ferreira, Serafim da Silva Plimentel, Thiers Barcelos Coutinho, Antonio Capelli.

Movimento Sindical nos Estados

GOIAS — Trabalhadores, organizados em seus órgãos de classe, comércio e populares da capital, apoiaram parcialmente suas atividades de protesto contra o assassinato do governador de Tadeu, governador de Estado. A seguir, saíram às ruas em protesto contra o massacre de 10 operários por um cangaceiro de Tadeu, que havia roubado um caminhão de um engenho de café. A manifestação contou com a participação de 10 mil pessoas.

CEARA — Os trabalhadores da indústria de calçados realizaram uma grande manifestação a favor da extinção da famigerada exigência patronal de extinção de direitos. Contra a mesma, resistiram os operários, que deverão construir a chapa oficial para as eleições próximas.

EADÓ GRANDE DO SUL — A Comissão Inter-Sindical Pelo Salário-Mínimo e Congelamento de Preços da Cidade de Bagé já conseguiu completar sua composição e programou grandes manifestações para estes dias.

Os trabalhadores da Vila Rica, em Santa Maria, estão realizando grande número de boletins informativos e realizando a maior união em torno do seu jornal «Eco Ferroviário». E' que a direção da ferrovia, auxiliada por um clima de eleição, não realizou as reuniões convocadas, e está tramando ataques contra os trabalhadores da Associação dos Ferroviários Sul Rio Grandense.

EADÓ PAULO — Os trabalhadores em Carris (C.M.T.C.) apesar de estarem em assembleia, apoiaram unanimemente a próxima Convenção Pela Emancipação Nacional, e constituiram uma comissão de 10 membros para dela participar.

SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS RODOVIARIOS E ANEXOS DO RIO DE JANEIRO

Sede — Rua Camerino, 66 — Telefone: 43-3101

MEMORANDUM

